

Exercícios sobre Verbos (Conceito e Flexões)

Exercícios

1. (FUVEST) Sobre o emprego do gerúndio em frases como “Nós vamos estar analisando os seus dados e vamos estar dando um retorno assim que possível”, um jornalista escreveu uma crônica intitulada “Em 2004, gerundismo zero!”, da qual extraímos o seguinte trecho:
“Quando a teleatendente diz: “O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação”, ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que “eu vou estar transferindo” é errado e “ela está falando bonito” é certo.”
 - a) Você concorda com a afirmação do jornalista sobre o que é certo e o que é errado no emprego do gerúndio? Justifique sucintamente sua resposta.
 - b) Identifique qual de seus vários sentidos assume o sufixo empregado na formação da palavra “gerundismo”. Cite outra palavra em que se utiliza o mesmo sufixo com esse mesmo sentido.

2. (PUC) Nas frases abaixo, os conselhos são expressos com verbos no imperativo. Reescreva esses comandos, usando outras estruturas frasais em registro formal:
 - a) “Conheça as normas de etiqueta.”
 - b) “Leia sobre estratégias de carreira.”

3. (FUVEST) “Alma minha gentil, que te partiste Tão cedo desta vida, descontente, Repousa lá no céu eternamente, E viva eu cá na terra sempre triste.”
Os verbos “repousa” e “viva” estão no mesmo modo? Explique.

4. (UNICAMP) A leitura atenta do poema de Mário Quintana, transcrito a seguir, permite que se identifiquem, de maneira clara, referências a dois momentos diferentes: o presente e o passado.

Pesquisa

Na gostosa penumbra da Biblioteca Pública,
leio velhos jornais
e
dos anúncios prescritos
das novidades caducas
dos poetas mortos há tanto tempo que parecem
[de novo estreados
das ferocíssimas campanhas políticas do ano
[de 1910
– brotam como balões meus sábados azuis,
as horas bebidas aos goles
(num copo azul),
e as ruas de poeira e sol onde bailam sozinhos
os meus sapatos de colegial

(Mário Quintana, APONTAMENTOS DE HISTÓRIA SOBRENATURAL)

- a) Transcreva palavras ou expressões do poema que remetem a esses dois momentos.
b) Como se explica que, no poema, formas verbais no presente possam fazer referência tanto ao tempo presente quanto ao tempo passado?

Gabarito

1.
 - a) Se levarmos em conta o uso do gerúndio prescrito pela gramática normativa, sim, pois o gerúndio não deve ser empregado para indicar uma ação futura (como acontece na fala da teleatendente, configurando, assim, o vício de linguagem chamado gerundismo). Nesse caso, o ideal seria utilizar o infinitivo “vou transferir”. Na segunda construção, o emprego de gerúndio está correto. No entanto, é importante levar em consideração o preconceito linguístico na fala do jornalista, já que, ainda que tenha desvio gramatical, a fala da atendente é entendida pelos seus interlocutores.
 - b) O sufixo “ismo” indica, nesse caso, algo com uma frequência viciosa. O mesmo acontece, por exemplo, em “consumismo”.

2. (Gabarito oficial Puc-Rio)
 - a) As normas de etiqueta devem ser conhecidas.
 - b) Deve-se ler sobre estratégias de carreira.

3. Não. “Repousa” está no modo imperativo, pois entendemos que “alma minha gentil” é um vocativo; já o segundo verbo (“viva”) está no modo subjuntivo, pois indica uma ideia de desejo.

4.
 - a) Momento presente: “leio”, “novidade”, “estreante”;
Momento passado: “velhos jornais”, “anúncios prescritos”, “há tanto tempo”, “novidades caducas”.
 - b) Os verbos “brotam”, “bailam”, por exemplo, estão no presente, mas fazem referência a uma lembrança do eu lírico. Por isso, temos um presente remetendo ao passado.